



QUADRANTE

“SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DE ARGÁ – 2ª FASE” **ESTUDO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS****VOL. I – Resumo Não Técnico (RNT)**

FASE DO PROJETO

Projeto de Execução

PROMOTOR

EMPREENHIMENTOS EÓLICOS DA ESPIGA, S.A.

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO EInCA

QUADRANTE – Engenharia e Consultoria S.A. | Grupo QUADRANTE

Lisboa, Junho de 2020



T2019-393-03

Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Incidências Ambientais (EIncA) do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase

Período de elaboração do EIncA:
fevereiro a junho de 2020

ÍNDICE

1. O QUE É O PROJETO?	3
2. ANTECEDENTES RELATIVO AO ESTUDO DE ALTERNATIVAS	4
3. ONDE FICA O PROJETO	5
4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?	12
5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?	20
6. O QUE SERÁ MONITORIZADO?	24
7. CONCLUSÕES	25



QUADRANTE

O QUE É O RNT?

O RNT resume os aspetos mais importantes do EIncA e encontra-se escrito numa linguagem simples, clara e concisa, de modo a facilitar a participação de todos os interessados no processo de Avaliação de Incidências Ambientais (AIncA) através da designada “Consulta Pública”.

QUAIS OS OBJETIVOS DO PROJETO?

Construir o Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase, constituído apenas por 1 aerogerador, que permitirá aumentar a produção anual de energia elétrica a partir de fonte renovável não poluente: o vento.

QUEM LICENCIA O PROJETO?

Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG)

QUAL A AUTORIDADE DE AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS?

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)

1. O QUE É O PROJETO?

O Projeto em análise corresponde ao **Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase, constituído pela instalação de 1 aerogerador – A15**, com 2.39 MW de potência, que permitirá aumentar a produção de energia elétrica do atual Parque Eólico de Arga.

Estima-se que o projeto venha a produzir **8 GWh/ano** de **ENERGIA RENOVÁVEL**, com um contributo muito positivo no **COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**, o suficiente para fornecer eletricidade a mais de 3 700 casas por ano.

Componentes do Projeto

O **Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase** será constituído por 1 aerogerador.

Para a sua instalação é necessária a construção de uma **plataforma** que permitirá ter área estável para montar o aerogerador e construir e um **acesso** em terra batida que permitirá aceder ao local. Ao longo do acesso serão colocados os **cabos** (em vala) que transportarão a eletricidade produzida até ao ponto de distribuição para a rede elétrica existente.

Todas as áreas de intervenção são recuperadas no final, ficando visível apenas a torre e o respetivo acesso.



Figura 1 – Exemplo de um Aerogerador

2. ANTECEDENTES

O processo de licenciamento do Parque Eólico de Arga teve o seu início em 2001, tendo-se realizado nesse âmbito um Estudo de Impacte Ambiental (EIA), que foi alvo de Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável condicionada, em 2002. O Parque Eólico de Arga teve reconhecimento de interesse público.

Em dezembro de 2011, procedeu-se à elaboração do Estudo de Impacte Ambiental do projeto “Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga”. Este EIA, que incidiu sobre um projeto em fase de estudo prévio, obteve a Declaração de Impacte Ambiental em 2012 favorável condicionada. Em maio de 2015, no âmbito do processo de verificação da conformidade ambiental do projeto de execução, foi emitida a DCAPE com decisão “Conforme Condicionada.”

A 24 de março de 2015 a entidade licenciadora DGEG emitiu a licença de produção de sobreequipamento, ao abrigo do Decreto- - Lei nº 51/2010, de 20 de maio. Nessa sequência, procedeu-se em 2016 à instalação de mais dois aerogeradores no Parque Eólico de Arga, aumentando a capacidade instalada do Parque para 40,7 MW e o número de aerogeradores para 14.

Entre agosto e dezembro de 2019, desenvolveu-se um Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase, em fase de Estudo Prévio, onde foram avaliadas duas alternativas possíveis à localização do aerogerador que constitui o sobreequipamento alvo do Projeto.

Na sequência da sua submissão no SILIAMB, a APA informou que o Projeto não tinha Enquadramento no regime AIA. Nessa sequência a entidade CCDR-N foi contactada pela APA tendo informado da necessidade de instrução do procedimento AlncA em fase de projeto de execução.

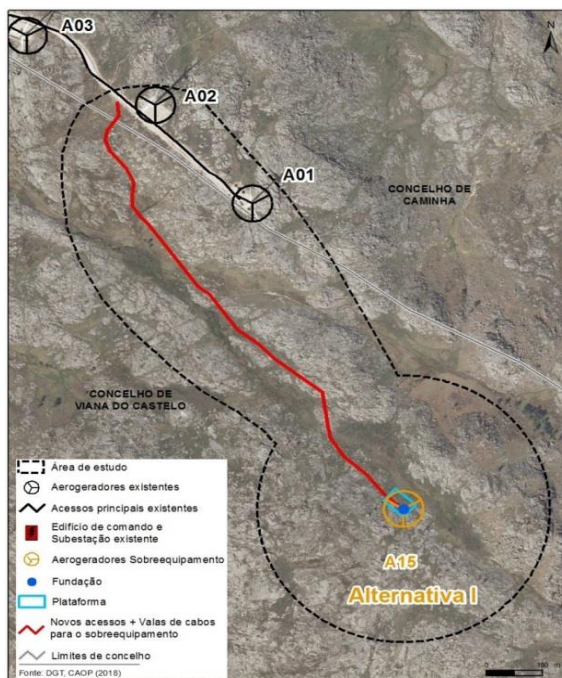
De forma a dar resposta à decisão da entidade, apresenta-se agora o Estudo de Incidências Ambiental (ElncA) do Projeto de Execução do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase.

2.1. ANTECEDENTES RELATIVOS AO ESTUDO DE ALTERNATIVAS

No âmbito do Projeto em análise foram analisadas – em Estudo Prévio – duas Alternativas (Alternativa I e Alternativa II) à localização do Aerogerador (A15) e restantes elementos de Projeto. A **Alternativa I** corresponde à alternativa agora avaliada em projeto de execução por constituir a alternativa mais favorável e equilibrada em termos técnicos, económicos e ambientais.

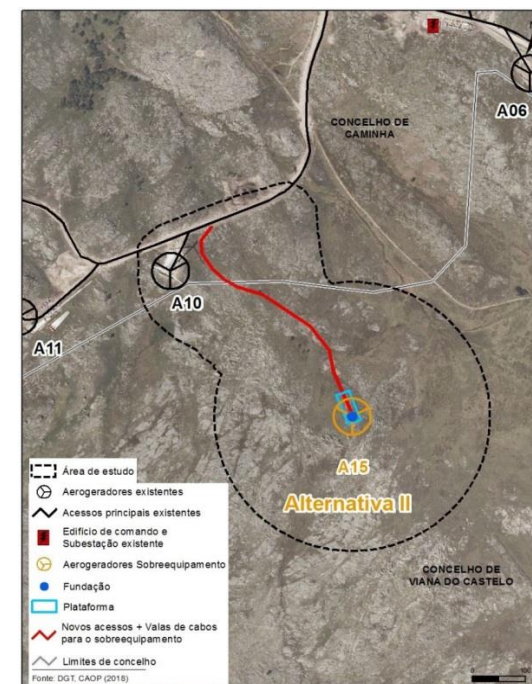
Alternativa I

A **Alternativa I** localizada a Sudeste do aerogerador nº 01 do atual Parque Eólico de Arga, a uma distância de aproximadamente 600 m. Necessita um novo acesso com 1 km, que incluirá a vala de cabos.



Alternativa II

A **Alternativa II** localizada a Sudeste do aerogerador nº 10 do atual Parque Eólico de Arga, a uma distância de aproximadamente 450 m. Necessita um novo acesso com cerca de 500 m, que incluirá a vala de cabos.



3. ONDE FICA O PROJETO?

REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO	FREGUESIA
Alto Minho	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Montaria
		Caminha	União de freguesias de Arga (Baixa, Cima e São João)

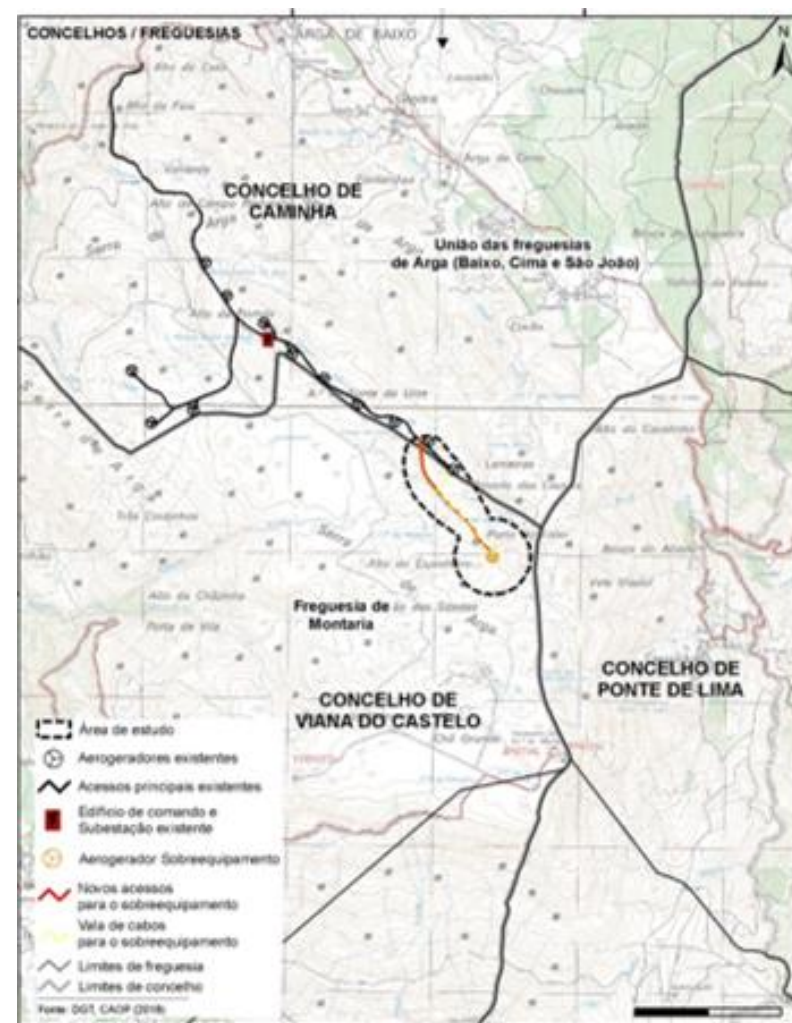
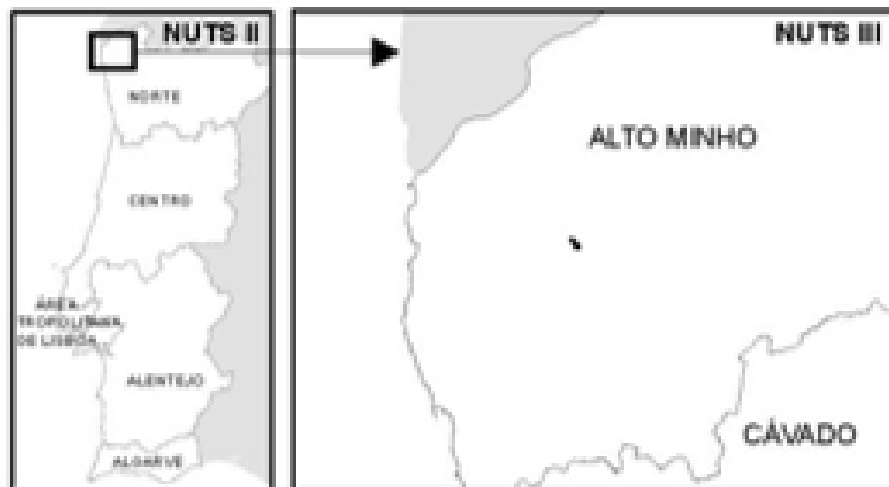


Figura 3 – Enquadramento Administrativo do Projeto

3. ONDE FICA O PROJETO?

ENQUADRAMENTO EM ÁREAS SENSÍVEIS

A área de implantação do Projeto insere-se no Sítio de Importância Comunitária (SIC) – Serra d’Arga (PTCON0039), uma área pertencente à rede ecológica para o espaço da União Europeia (Rede Natura 2000) – ver figura 4.

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE?

A área de implantação do Projeto será no alto da serra de Arga, caracterizada com um relevo de vertentes íngremes e topo aplanado, numa zona, maioritariamente ocupada por afloramentos rochosos e matos baixos.

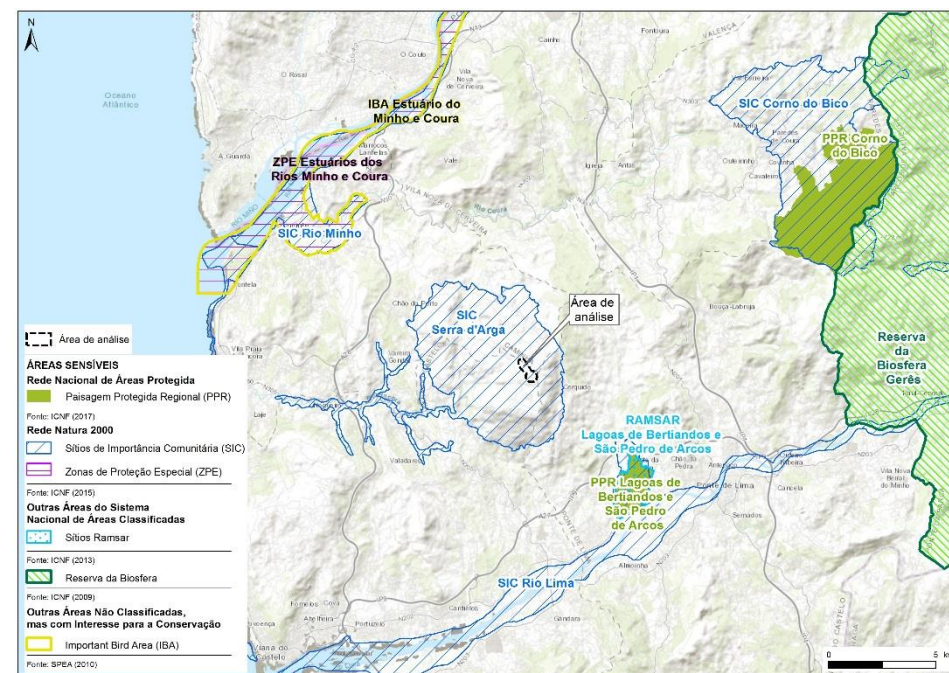


Figura 4 – Enquadramento do Projeto em Áreas Sensíveis

3. ONDE FICA O PROJETO?

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE?

A área de estudo do Projeto, em termos de **Paisagem**, situa-se na região natural do Noroeste Cismontano, integrando a serra de Arga e sua envolvente. Encontra-se enquadrada por importantes linhas estruturantes da paisagem, nomeadamente pelo rio Coura (norte), pelo rio Labruja e pela vertente da serra de Corno do Bico (nascente), pelo rio Lima (sul) e pelos relevos da Espiga e da serra de Santa Luzia (poente).

A **Ocupação do Solo / Vegetação** original da região encontra-se presente apenas em algumas manchas. Os matos com afloramentos rochosos correspondem ao tipo de ocupação mais abundante, ocupando 94.9% da área de estudo.

Seguem-se as charnecas húmidas, que ocupam cerca de 4.2% da área total. As áreas artificializadas ocupam apenas cerca de 0.9% da área da (ver figura 5).

No que respeita aos **Solos**, na área de estudo os solos predominantes são pobres no que respeita à capacidade agrícola e florestal.

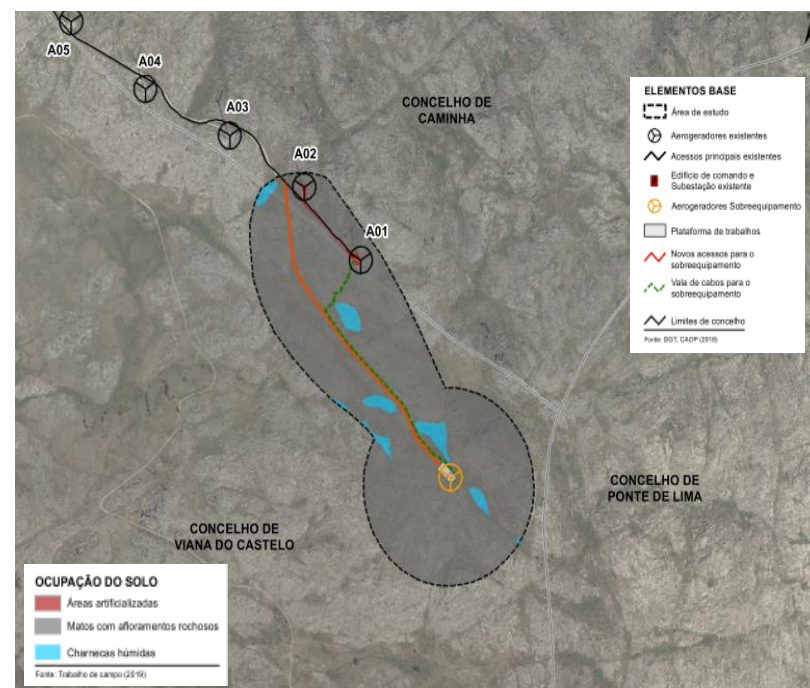


Figura 5 – Ocupação do Solo / Vegetação na Área de Estudo

3. ONDE FICA O PROJETO?

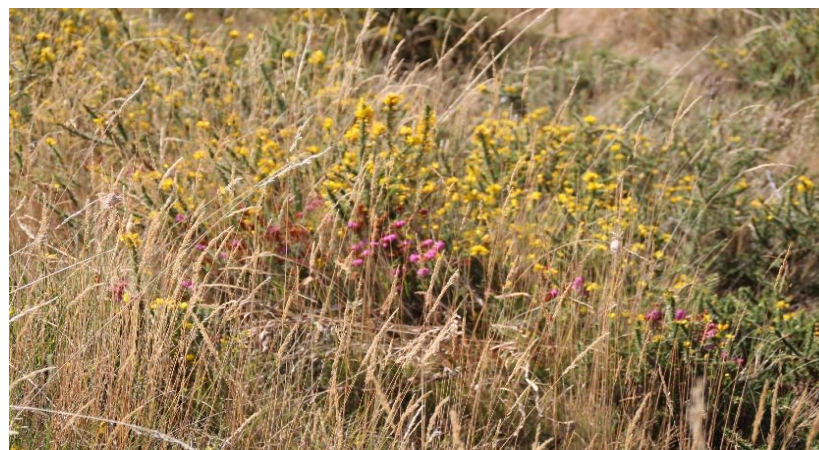
O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE?



Área Artificializada



Matos e Afloramentos Rochosos



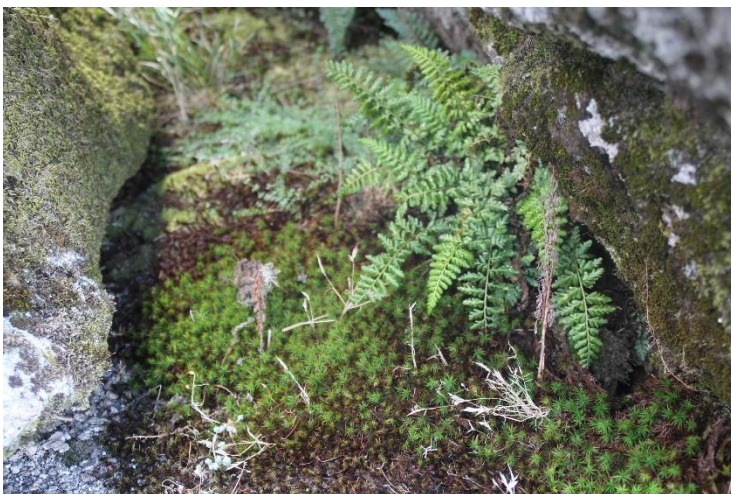
Charnecas Húmidas

3. ONDE FICA O PROJETO?

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE?

Relativamente à Biodiversidade, sendo uma área de interesse, apresenta potencial de presença de espécies relevantes, como na **FLORA**. O elenco florístico da área engloba algumas espécies ameaçadas ou especialmente relevantes para a conservação, sendo que a presença de algumas destas foi confirmada no campo: *Conopodium majus subsp. marizianum*, *Centaurea micrantha ssp. herminii*, tojo-arnal, *Ulex micranthus*, *Armeria humilis subsp. odorata*, feno-de-cheiro-amargoso e *Ranunculus nigrescens*.

No que respeita aos **Habitats** identificados na área de estudo do Projeto, observa-se a existência de 4 Habitats, entre os quais 1 Habitat Prioritário (Habitat 4020*- Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica Ciliaris* e *Erica Tetralix*). Refira-se que nenhum destes Habitats identificados são intersetados com elementos de projeto.



Comunidade Casmofíticas na Área de Estudo



Afloramentos rochosos com vegetação pioneira

3. ONDE FICA O PROJETO?

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE?

Relativamente à **FAUNA**, na saída de campo foi confirmada a presença de três espécies de **répteis** na área de estudo: a lagartixa-de Bocage, o fura-pastos e o sardão. De entre as espécies de herpetofauna elencadas duas são espécies ameaçadas e classificadas como “Vulneráveis”: a salamandra-lusitânica e o tritão-palmado.

O elenco de **AVES** foram confirmadas 57 espécies para a cumeada da área de estudo. A área de estudo é ocupada essencialmente por Matos, habitat que favorece a presença de tartaranhão-caçador, uma espécie que se encontra em perigo, contudo não é conhecida a nidificação da espécie na área de estudo.

Relativamente aos **MAMÍFEROS**, durante a saída de campo e trabalhos de monitorização realizados anteriormente, foi possível confirmar a presença de 13 espécies de mamíferos: raposa, lobo, javali, texugo, morcego-rabudo, morcego-negro, morcego-arborícola-gigante, morcego-arborícola-pequeno, morcego-anão, morcego de Kuhl, morcego-pigmeu, morcego-hortelão-escuro, morcego-de-ferradura-pequeno e morcego-de-ferradura-grande. As duas últimas espécies referenciadas encontram-se ameaçadas, estando classificadas como “Vulneráveis”. É ainda de referir que também o lobo é uma espécie que se encontra em perigo e que tem nas proximidades da área de estudo uma zona de reprodução.

3. ONDE FICA O PROJETO?

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE?

A nível de conformidade do Projeto com as **Políticas do Território** (Instrumentos de Gestão Territorial), o Projeto enquadra-se com os objetivos estratégicos do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), não se observando condicionamentos no âmbito do Programa Regional de Ordenamento Florestal (PROF) nem com os Planos Diretores Municipais (**PDM**) dos concelhos de Viana do Castelo e Caminha, desde que salvaguardado o cumprimento das normas do regulamento e a obtenção dos pareceres favoráveis, nomeadamente por parte da Autoridade Nacional para Conservação da Natureza (ICNF) e da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

No que respeita às **Servidões** Administrativas e Restrições de utilidade Pública, o Projeto é compatível com as diretrizes definidas para o território, desde que salvaguardadas as respetivas autorizações necessárias, prevista para a fase prévia a obra (licenciamento), por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) e ICNF, designadamente ocupação de áreas de REN e Rede Natura 2000.

No que respeita ao **Património**, observa-se a existência de 8 Ocorrências Patrimoniais (OP) de carácter etnográfico, não classificadas, no interior da área de estudo. Pela característica do território onde se inserem estas ocorrências, as mesmas estão associadas aos afloramentos rochosos ali existentes, nomeadamente abrigos naturais, muros, entre outros.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

A implementação do Projeto em análise tem associado um conjunto de ações, que gera um conjunto de efeitos e potenciais impactos ambientais, negativos e positivos, no decurso das fases de construção, exploração e desativação, assumindo relevância no âmbito do presente Projeto.

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fase de construção

- Implantação e operação de estaleiro de apoio à obra;
- Circulação de viaturas, maquinaria e veículos pesados;
- Movimentações de terras (escavações e aterros);
- Abertura de acesso e da vala de cabos;
- Execução da fundação do aerogerador;
- Execução da plataforma de montagem do aerogerador;
- Montagem do aerogerador;
- Recuperação paisagística e renaturalização do terreno nas zonas intervencionadas.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Fundação do Aerogerador



Escavação do cabouco



limpeza



Betonagem de betão de limpeza na fundação



Fundação com betão de limpeza



Trabalhos de armação de ferro



Fundação betonada e pronta para ser aterrada

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | Montagem do Aerogerador



Plataforma de montagem do aerogerador



Trabalhos de montagem da torre de um aerogerador



Trabalhos de transporte e montagem dos pás de um aerogerador

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | construção de valas de cabos elétricos



Trabalhos de Escavação da Vala



Colocação da areia na base da vala de Cabos



Colocação de Cabo



Colocação das lajetas de proteção mecânica



Colocação da Rede de sinalização vermelha



Vala de Cabos após recuperação paisagística

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES – Fase de exploração

- Presença/funcionamento dos elementos do Projeto (aerogerador e acesso);
- Produção de energia elétrica a partir de uma fonte renovável não poluente;
- Manutenção e reparação do aerogerador e do acesso.

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES – Fase de desativação

- Desmantelamento total ou parcial de estruturas
- Circulação de viaturas e maquinaria para transporte de equipamentos e materiais
- Recuperação Paisagística

DURANTE QUANTO TEMPO?

Espera-se que a **fase de construção** tenha uma duração de cerca de 6 meses.

O **Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase** tem um **período de exploração** previsto de 25 anos.

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL SEM PROJETO

De uma forma geral, na ausência do Projeto em estudo, para a maioria dos fatores em avaliação, prevê-se que a situação atual se mantenha inalterada. De realçar alguns fatores como o Clima e alterações climáticas, pois é expectável que o clima na região em estudo sofra uma evolução em linha com as projeções climáticas realizadas a nível nacional, e que se baseiam em cenários de Clima e Alterações Climáticas.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

CARGAS AMBIENTAIS GERADAS PELO PROJETO

FASE DE CONSTRUÇÃO		FASE DE EXPLORAÇÃO
Consumo de matérias-primas	<u>Materiais</u> Materiais comumente utilizados nas obras de construção civil: Especificamente para os aerogeradores, os principais tipos de materiais que os constituem são: • Fibra de vidro reforçada a resina de poliéster (pás); • Aço revestido a fibra de vidro reforçada a resina de poliéster (cabine); • Aço carbono, galvanizado/metalizado e pintado com tinta anticorrosão (torre). <u>Energia</u> Essencialmente combustíveis fósseis, necessários para o funcionamento dos veículos e geradores utilizados durante a construção.	<u>Energia</u> Produção de energia elétrica a partir de fonte renovável.
Águas residuais	- As instalações sanitárias serão amovíveis (WC Químico), em que as águas residuais aí produzidas serão transportadas por entidades licenciadas. - Águas residuais de trabalhos pontuais nos estaleiros e nas frentes de obra , mas que não serão significativas, como sejam águas de lavagem de máquinas (em particular de autobetoneiras ou outros equipamentos).	Não é exetável a produção de águas residuais.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

CARGAS AMBIENTAIS GERADAS PELO PROJETO

FASE DE CONSTRUÇÃO		FASE DE EXPLORAÇÃO
Ruído e vibrações	Resultantes das operações de construção, do funcionamento do estaleiro de apoio à obra, da circulação e funcionamento de máquinas necessárias à execução dos trabalhos e do tráfego de veículos pesados afetos à obra.	Não é expectável a produção de ruído que cause incómodo à população nas proximidades. O ruído produzido será associado à circulação de veículos e maquinaria para a manutenção e eventual reparação do aerogerador.
Emissões atmosféricas	Resultantes da movimentação de terras e da operação de maquinaria e de veículos pesados.	Não é expectável a produção de emissões atmosféricas que cause incómodo à população nas proximidades. As emissões atmosféricas produzidas serão as associadas à circulação de veículos e maquinaria para a manutenção e eventual reparação do aerogerador.
Resíduos	Resíduos da limpeza e desmatção dos terrenos, funcionamento do estaleiro e resíduos gerados nas operações de construção, montagem e comissionamento do aerogerador, os quais serão encaminhados para operadores de gestão de resíduos licenciados.	Não se prevê a geração de quantidades relevantes de resíduos para além dos resultantes da manutenção e eventual reparação do aerogerador.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

ELEMENTOS DO AMBIENTE SIGNIFICATIVAMENTE AFETADOS

FATORES AMBIENTAIS	IMPACTE	CLASSIFICAÇÃO
FASE CONSTRUÇÃO		
Solos	Renaturalização do terreno nas zonas de estaleiro, vala de cabos e parte da plataforma de trabalhos	PS
Ordenamento do Território	Implementação do Projeto e áreas de estaleiro em áreas de REN e Rede Natura 2000	PS
	Implementação do Projeto para a prossecução dos objetivos dos IGT	PS
Socioeconomia	Aumento dos rendimentos dos proprietários dos terrenos visados	S
FASE DE EXPLORAÇÃO		
Socioeconomia	Produção de eletricidade a partir de FER Aumento dos rendimentos dos proprietários dos terrenos visados Criação de receita fiscal para o município	S
Biodiversidade	Mortalidade por colisão com os aerogeradores de espécies de aves com estatuto de conservação e morcegos	S
	Mortalidade por colisão com os aerogeradores de espécies de aves sem estatuto de conservação e morcegos	PS
FASE DE DESATIVAÇÃO		
Paisagem	Recuperação da vegetação natural	S
Socioeconomia	Redução de Produção de eletricidade a partir de FER	S
	Cessação dos rendimentos de arrendamento dos proprietários do terreno abrangido	S

 Impacte Negativo;
  Impacte Positivo;
 S – Impacte significativo; PS – Impacte pouco significativo

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

O EIncA do **Projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase** desenvolvido procurou identificar e avaliar os principais efeitos (impactes) no ambiente que possam resultar da construção e do funcionamento do Projeto e apresentar medidas de minimização de modo a eliminar ou minimizar esses impactes.

As medidas de minimização propostas no EIncA têm como principal objetivo otimizar o desempenho ambiental do Projeto e incluem um conjunto de recomendações e boas práticas ambientais que deverão ser tidas em consideração pelo Promotor, com vista a mitigar ou potenciar os efeitos identificados.

No âmbito da análise e avaliação preconizada no EIncA foram propostas um conjunto de medidas de minimização Gerais e Específicas para os fatores ambientais analisados. Os descritores ambientais, para os quais se sugerem medidas específicas, são o “Património”, a “Biodiversidade” e o “Ambiente Sonoro”.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

De uma forma geral, para a **Fase de Construção** definiram-se medidas que visam reduzir os impactes negativos inerentes a cada atividade potencial geradora de impacte, das quais se destacam:

Implementar o Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra (PAAO), no qual se incluem boas praticas ambientais durante o funcionamento do estaleiro, gestão de resíduos, entre outros.

Após a conclusão dos trabalhos, proceder à limpeza e renaturalização das áreas intervencionadas no âmbito da obra.

Implementar um processo de comunicação com a população local, de forma a manter a população informada e estabelecer um mecanismo de comunicação entre as partes.

Controlar o tráfego, transporte de materiais, circulação de maquinas e veículos pesados e definir o trajeto à obra de forma a evitar o atravessamento de localidades e controlar a velocidade.

Concentrar no tempo os trabalhos de obra, especialmente os que causem maior perturbação.

Restrição da obra às áreas estritamente necessárias.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

Para a **Fase de Exploração**, definiram-se igualmente um conjunto de medidas que visam mitigar os impactes identificados em alguns dos descritores ambientais, apresentando-se de seguida algumas das mais relevantes:

A iluminação dos aerogeradores deverá ser reduzida ao mínimo recomendado pela segurança aeronáutica, evitando também a atração para aves e morcegos.

As ações de operação e manutenção deverão restringir-se às áreas já ocupadas.

Deverá proceder-se à manutenção dos acessos e sinalização do equipamento.

Encaminhar os diversos resíduos resultantes das operações de manutenção e reparação do aerogerador para os operadores de gestão de resíduos.

Relativamente à **Fase de Desativação**, conforme indicado no EIncA, deverá ser apresentado um plano de desativação pormenorizado contemplando a solução final de requalificação da área de implantação do Projeto, incluindo o destino a dar a todos os elementos retirados, plano de recuperação final de todas as áreas afetadas, entre outros.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES?

Salientam-se de seguida algumas das **Medidas Específicas** propostas no EInCA para os descritores ambientais, para os quais se sugerem medidas específicas, são o “Património”, a “Biodiversidade” e o “Ambiente Sonoro”:

PATRIMÓNIO

Fase de Construção

Prospecção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatação e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido.

AMBIENTE SONORO

Fase de Construção

- Garantir que as operações de transporte de equipamentos e materiais que se efetuam na proximidade de habitações se restringem ao período diurno e nos dias úteis.
- Garantir a presença em obra unicamente de equipamentos que apresentem homologação acústica nos termos da legislação aplicável.

Fase de Exploração

Fazer revisões periódicas com vista à manutenção dos níveis sonoros de funcionamento dos aerogeradores.

BIODIVERSIDADE

Fase de Construção

- Evitar a execução de trabalhos de construção que causem maior perturbação entre abril e agosto
- Antes de iniciar a desmatação balizar as áreas de habitats presentes na envolvente da área a intervencionar que se localizem a menos de 50m.
- Deve ser evitada a realização de quaisquer trabalhos de construção em período noturno.

Fase de Exploração

- Deverá ser efetuada a monitorização de flora, morcegos, lobo e aves.
- Caso ocorra mortalidade considerável de espécies de morcegos sensíveis, ou muito considerável de outras espécies, deve ser avaliada a adoção de medidas de minimização do risco de mortalidade mais diretas.

6. O QUE SERÁ MONITORIZADO?

MONITORIZAÇÃO PROPOSTA

Para além das medidas de minimização propostas para os diferentes impactes identificados, é importante monitorizar os impactes causados pelo Projeto para verificar se as medidas de minimização são eficazes ou se é preciso implementar medidas adicionais.

Neste sentido propõe-se:

- **Acompanhamento Ambiental de Obra** - cujas diretrizes foram desenvolvidas em plano próprio, volume autónomo do EIncA;
- **Planos de Monitorização** - da análise de impactes efetuada para o Projeto, considera-se haver necessidade de proceder à monitorização ao nível da Biodiversidade.

Biodiversidade

- Avaliar a recuperação das áreas objeto de renaturalização e a integridade de flora e vegetação com interesse comunitário
- Avaliar a comunidade de aves e eventuais impactes de mortalidade
- Avaliar a comunidade de morcegos e eventuais impactes de mortalidade
- Avaliar a comunidade de lobos na Serra de Arga e eventuais impactes no sucesso reprodutor

7. CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EInCA) para o Projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arga – 2ª Fase, em fase de Projeto de Execução, promovido pela empresa Empreendimentos Eólicos da Espiga, S.A.

O Projeto, localizado na Freguesia de Montaria, concelho de Viana do Castelo, e na União das Freguesias Arga (Baixa, Cima e São João), concelho de Caminha, consiste na instalação de 1 aerogerador para produzir energia elétrica a partir de **fonte renovável não poluente**, o vento. Estima-se que o aerogerador venha a **produzir** cerca de 8 GWh/ano, **o suficiente para fornecer eletricidade a mais de 3 700 casas por ano**.

Na avaliação ambiental do Projeto verificou-se que as intervenções previsíveis na fase de construção irão ter efeitos negativos ao nível de vários fatores ambientais conduzindo em geral a impactes pouco significativos. Na **fase de exploração** é quando se irão sentir os impactes significativos do Projeto, nomeadamente:

IMPACTES NEGATIVOS	IMPACTES POSITIVOS
Mortalidade por colisão com os aerogeradores de espécies de aves com estatuto de conservação e morcegos	- Obtenção de energia elétrica a partir de fontes renováveis, contribuindo para o Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis 2020 - Aumento dos rendimentos dos proprietários dos terrenos visados - Criação de receita fiscal para o concelho - Fonte de energia limpa, evitando a queima de combustíveis fósseis e emissões significativas de Gases com Efeito de Estufa

7. CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

A implementação das medidas de minimização recomendadas no EIncA, bem como o seu correto acompanhamento através do Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra, garantirá a reduzida significância dos impactes.

Para além das medidas de minimização propostas, é importante monitorizar os impactes causados pelo Projeto para verificar se as medidas de minimização são eficazes ou se é preciso tomar medidas adicionais. Neste sentido o EIncA propõe:

- Acompanhamento Ambiental de Obra.
- Planos de monitorização para a Biodiversidade.

Considera-se que o exercício de avaliação de impacte ambiental, levado a cabo no presente relatório, foi abrangente no seu âmbito temático e territorial, e que garante de fiabilidade e robustez suficientes para o suporte à decisão por parte do Promotor e da Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental quanto ao projeto em apreciação.

Atendendo à tipologia de Projeto, **considera-se o Projeto como viável em termos ambientais e sociais**, sem prejuízo de assegurar o conjunto de medidas e assegurar o cumprimento dos planos propostos.